

Recursos audiovisuais em saúde para crianças escolares no contexto da interface mídias e educação: revisão de escopo

Audiovisual health resources for schoolchildren in the context of the media and education interface: scope review

Gabriela Rodrigues Bragagnollo

gabriela.rodriques.bragagnollo@usp.br

<https://orcid.org/0000-0003-1480-8046>

Marcela das Neves Guimarães Porciúncula

marcelaguimaraes.enf@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2008-0119>

Wallacy Jhon Silva Araújo

wallacyjhon@outlook.com

<https://orcid.org/0000-0001-7916-1250>

Tâmyssa Simões dos Santos

simoestamyssa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7911-0389>

Fernanda Priscila Sezefredo

fernandasezefredo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0022-5969>

Stephanie Rodrigues Bragagnollo

stephanie_bragagnollo@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1480-8046>

Diogo Rógora Kawano

drkawano@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0925-9863>

Danilo Vizibeli

danilovizibeli@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4456-0216>



DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024402

RESUMO

O objetivo deste estudo foi mapear as evidências científicas acerca da utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares. Trata-se de uma revisão de escopo, que buscou responder a seguinte questão: "Quais as evidências científicas acerca da utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares?" A amostra final foi composta por seis estudos. Os assuntos versaram sobre saúde bucal, alimentação e lanches saudáveis; manejo de avulsão dentária; obesidade, dieta, exercícios físicos, controle do peso e da pressão arterial; combate ao *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, Zika e Chikungunya; prevenção de queimaduras; e cuidados com a ansiedade antes da menarca. Foi possível mapear a utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares, mostrando que o vídeo educativo é um recurso pedagógico que contribui com o processo ensino-aprendizagem e favorece uma aprendizagem significativa, interativa e participativa.

Palavras-Chave: Recursos audiovisuais; Educação em saúde; Mídias; Crianças.

ABSTRACT

The aim of this study was to map the scientific evidence on the use of audiovisual resources as a health education strategy for school children. This is a scoping review, which sought to answer the following question: "What is the scientific evidence on the use of audiovisual resources as a health education strategy for school children?" The final sample consisted of six studies. The subjects covered oral health, healthy eating and snacking; management of dental avulsions; obesity, diet, physical exercise, weight and blood pressure control; combating *Aedes aegypti*, the transmitter of dengue, Zika and Chikungunya; burn prevention; and anxiety before menarche. It was possible to map the use of audiovisual resources as a health education strategy for schoolchildren, showing that educational videos are a pedagogical resource that contributes to the teaching-learning process and favors meaningful, interactive and participatory learning.

Keywords: Audiovisual resources; Health education; Media; Children.

INTRODUÇÃO

A palavra educação é proveniente do latim, *educare, educere*, cujo significado literal é conduzir para fora (BENJAMIN, 2019). Já o significado etimológico da palavra comunicação significa tornar comum, estabelecer comunhão, participar da comunidade. Nota-se que ambos os conceitos estão muito próximos à noção básica de cidadania, que quer dizer a qualidade de ser cidadão, e conseqüentemente sujeito de direitos e deveres (TEMER; TONDATO, 2008) e um não existe sem o outro, pois para educar é preciso da comunicação e vice-versa e ambos se fazem essenciais para a formação do cidadão. A comunicação como faculdade inata do homem bem como a educação estão presentes em

toda a vida humana. Além disso, são direitos garantidos de todo cidadão, que passa pela Declaração dos direitos humanos (TEMER; TONDATO, 2008), sendo elementos básicos e essenciais para a emancipação do homem. Ao lado destes direitos está também como garantia fundamental do Estado a promoção da saúde, que é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (CARTA DE OTTAWA, 1986) e pode ser executada por instâncias educativas e comunicativas.

Essa concepção implica em aumentar a capacidade de as pessoas usufruírem de seus recursos existenciais, numa fundamentação de saúde como integralidade. Assim, capacitar os indivíduos é oportunizar meios em que possam conhecer os fatores que determinam sua saúde em espaços favoráveis que permitam o conhecimento, a reflexão, oferecendo condições para que escolhas mais saudáveis para suas vidas sejam pensadas (OPAS, 1996).

Se a necessidade de capacitar para a saúde e para o bem-estar estão nítidas, o modo como esta capacitação deve ser feita, encontra barreiras nos sistemas educativos e comunicativos no mundo todo em geral e, em específico, no Brasil. O modelo de ensino que se predomina por aqui ainda é o modelo da pedagogia tradicional que coloca o aluno enquanto sujeito passivo e o professor enquanto detentor de todo conhecimento, que transfere para o aluno o conhecimento que possui. A repercussão individual e social deste modelo tem como consequência a passividade, a falta de atitude crítica, a falta de problematização da realidade, adoção inadequada de informações científicas e tecnológicas, falta de participação social, submissão à dominação, entre outros (PEREIRA, 2003).

Procurar formas emancipatórias de trabalhar conhecimentos e, mais precisamente, conhecimentos de saúde, é função do profissional de saúde bem como do educador e demais profissionais da Comunicação, bem como professores e demais profissionais da Educação.

Reconhecendo essas limitações para a aprendizagem crítica e o potencial crescente das mídias, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura (UNESCO) vem elaborando propostas para preencher essas lacunas por meio de eventos internacionais e documentos sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. A organização lançou a versão em português do “Currículo de Alfabetização Midiática e Informacional para formação de professores”. Em parceria com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, esse documento, elaborado por especialistas da área de comunicação e educação, traz diretrizes para que o conceito de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) seja incorporado nas disciplinas de escolas e universidades em vários países (WILSON, 2013).

Com o advento da era digital e o avanço dos mais variados tipos de tecnologias, produzir conteúdos comunicacionais nunca foi tão fácil. Produzir ainda conteúdos que aproveitam do potencial midiático e possam promover a educação em saúde, atingindo assim a prática da promoção da saúde, também tem se tornado uma prática um pouco mais difundida do que era no passado.

A pandemia causada pelo Sars-CoV-2, popularmente conhecida como Covid-19, amplificou e gerou o fenômeno caracterizado como infodemia, reconhecida como excesso de informações produzidas por fontes desconhecidas que dificultam o acesso a informações confiáveis quando necessário e que poderiam mitigar o problema. Ademais, nas redes sociais as informações com cunho pessoal ou notícias intencionalmente falsas são espalhadas rapidamente, amplificando a infodemia, pois são vistas de forma distorcida, fora do contexto (GARCIA; DUART, 2020). O cenário atual confirma a importância da educação para as mídias.

Educar para as mídias é construir de fato uma cidadania, é levar ao empoderamento, é proporcionar emancipação através da reflexão crítica (UNESCO, 2008). É prover o direito do cidadão, é romper com o modelo hegemônico de ensino, é oferecer de fato uma educação libertadora, em busca de uma sociedade mais justa e pautada na diversidade.

Estudos apontam que as ações de educação em saúde são tão fundamentais quanto o direito de cidadania, pois proporcionam melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e tais ações se pautam na “transmissão” de conhecimento visando mudança de hábitos que causam malefícios à saúde (LEMKUHL, et al. 2015; SILVA, CARCERERI, AMANTE; 2017).

Cabe aos profissionais da saúde, nos espaços de trabalho que estão inseridos, quer seja na educação ou em outros contextos, incentivar tais iniciativas na busca de melhorias da qualidade de vida da população. As mídias contribuem para a construção do conhecimento pelos sujeitos que apreendem suas informações, todavia, é necessário analisá-la para de fato compreendê-la de uma forma mais ampla, para identificar sua

interferência sobre os hábitos de vida e consequente impacto sobre a saúde da população (SILVA; LINHARES, 2016).

A promoção de educação em saúde tradicional se baseia em uma concepção educativa “bancária”, onde o educador detém o conhecimento e o educando, por sua vez, recebe de forma alienada, sem transformar e sem provocar o saber (FREIRE, 1996). Em contraponto à educação tradicional, tem-se a concepção educativa popular, com o conteúdo voltado para a saúde e iniciativas de políticas públicas, como a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa Saúde na Escola (PSE) que juntos fundamentam-se no cuidado, prevenção e na promoção da saúde vinculando a intersetorialidade (BRASIL, 2009; SILVA, CARCERERI, AMANTE; 2017).

No âmbito do PSE, algumas ações são previstas como sendo essenciais, variando conforme o nível de ensino em pauta. Tais ações abrangem três componentes, assim especificados: componente I, que trata da avaliação das condições de saúde; componente II, que cuida da promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos; e componente III, que versa sobre a capacitação permanente dos profissionais de saúde e de educação (BRASIL, 2008).

Neste sentido, seria interessante este programa incluir em seu repertório uma temática que fosse direcionada para a educomunicação, uma vez que um dos maiores desafios da Educação nesta nova sociedade é a falta de conhecimento e treinamento para uso das mídias e tecnologias digitais, o que tem contribuído para a utilização não adequada das novas tecnologias nas atividades de ensino e aprendizagem.

A construção de conhecimentos de maneira conjunta é possível de ser alcançada pela Educomunicação com aproximação dos sujeitos e profissionais da comunicação, educação e saúde. No contexto apresentado em que a mídia influencia comportamentos diretamente relacionados à saúde da população, é importante intervir na problemática em associação com a área da Educomunicação, na busca por resultados efetivos em que o sujeito é também o produtor de sua aprendizagem (SILVA; LINHARES, 2016).

O vídeo enquanto recurso didático-pedagógico pode facilitar a construção de conhecimentos, sendo uma importante ferramenta a ser usada em sala de aula, visto que desperta interesse nos alunos e os conduz a um momento de interação, concentração e aprendizado, possibilitando “um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa” (FARIA, 2001, p.64).

Todavia, o vídeo usado de maneira isolada e sem um planejamento não traz benefícios para o aprendizado. Deste modo, utilizando o recurso audiovisual de maneira sistemática e consciente, ele de fato pode ser um excelente recurso para o processo ensino-aprendizagem, favorecendo aos alunos uma melhor compreensão das

informações, para que eles próprios tenham a capacidade de formar uma opinião crítica e anseiem transformar o ambiente em que estão inseridos, visando uma melhor qualidade de vida (LOPES et al., 2018, p. 432).

A escola é um ambiente privilegiado de interação social, ainda mais, o período escolar é essencial para trabalhar com práticas de promoção da saúde, pois, além de congrega crianças e adolescentes em uma etapa crítica do crescimento e desenvolvimento, é um importante ponte de comunicação com a população (COSTA et al., 2013).

Dessa forma, imbricando a saúde com a comunicação e educação, o objetivo geral do estudo aqui apresentado é mapear as evidências científicas acerca da utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares. Diante do contexto apresentado, buscou-se responder a seguinte questão: Quais as evidências científicas acerca da utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa e educacional em saúde para crianças escolares?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão do tipo Scoping Review (revisão de escopo), a qual consiste numa modalidade que objetiva mapear conceitos-chave de uma área do conhecimento definida através de um método abrangente da literatura (PETERS et al., 2020).

Este estudo foi desenvolvido seguindo as seguintes etapas: definição e alinhamento do objetivo e pergunta de pesquisa; desenvolvimento dos critérios de inclusão; descrição da abordagem planejada para busca, seleção e extração dos dados; busca e seleção de evidências; extração e análise das evidências; apresentação dos resultados da revisão/síntese; resumo das evidências encontradas relacionadas ao objetivo da revisão permitindo conclusões e a observação de determinadas implicações das descobertas.

Etapa 1: Identificação da questão de pesquisa

Para nortear a busca, foi elaborada uma questão de pesquisa utilizando a estratégia PCC: “P” referiu-se à população (crianças), “C” ao conceito principal que se quer analisar (recurso audiovisual) e o “C” ao contexto do estudo (contexto escolar). Considerou-se crianças em idade escolar entre 6 a 12 anos de acordo com a faixa etária proposta pela Organização Mundial de Saúde. Assim, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas acerca da utilização da utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares?”

Etapa 2: Identificação de estudos relevantes

Realizou-se uma busca preliminar mediante o acesso à base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via National Library of Medicine (PubMed), para determinar os principais descritores e/ou palavras-chave mais utilizados para a indexação de estudos ao tema de interesse desta revisão.

A partir da questão de pesquisa foram selecionados os descritores/palavras-chave do Medical Subject Headings (MeSH), EMBASE Subject Headings (EMTREE), Tesouro para assuntos relacionados a base de dados da ERIC e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Além disso, descritores não controlados foram utilizados, com vistas a ampliar a especificidade da busca.

O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2023 por meio do Portal de Periódicos da CAPES, através do acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), com a seleção da instituição de ensino superior Universidade de São Paulo, pois a autora do estudo além do curso do qual este artigo fez parte desenvolveu o processo de Doutorado e pesquisadora desta universidade e, assim, possui acesso em revistas de acesso restrito/pago, buscando as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analyses and Retrieval System Online* (Medline) via PubMed, Embase, Scopus®, Web of science®, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature® (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scielo e Google Scholar. A base de dados da Dissertations & Theses Global foi acessada através da plataforma da ProQuest e a Educational Resources Information Centre (ERIC) através do endereço eletrônico <http://www.eric.ed.gov/>.

Os vocábulos controlados foram: Recursos Audiovisuais, Tecnologia Educacional, Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Crianças, Serviços de Saúde Escolar. Para

realizar os cruzamentos entre esses vocábulos, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Quadro 1 - Sintaxes de busca dos estudos de acordo com as bases/bancos de dados encontradas, Brasil, 2023.

Quadro 1 - Sintaxes de busca dos estudos de acordo com as bases/bancos de dados encontradas, Brasil, 2023.

Bases de Dados	Estratégia de busca	Results Apr 18 th 2023
Medline / PubMed	("Audiovisual Aids"[MeSH Terms] OR "Audiovisual Aids"[All Fields] OR "Audiovisual Aid"[All Fields] OR "audio visual aids"[All Fields] OR "audio visual aids"[All Fields] OR "Audio-Visual Aid"[All Fields] OR "Visual Aids"[All Fields] OR "Visual Aid"[All Fields] OR "Audiovisual Equipment"[All Fields] OR "Audiovisual Materials"[All Fields] OR "Audiovisual Media"[All Fields]) AND ("Health Education"[MeSH Terms] OR "Health Education"[All Fields] OR "Community Health Education"[All Fields]) AND ("Child"[MeSH Terms] OR "Child"[Title/Abstract] OR "Children"[All Fields] OR "kid"[Title/Abstract] OR "kids"[All Fields])	1,254
Scopus	TITLE-ABS-KEY("Audiovisual Aids" OR "Audiovisual Aid" OR "Audio-Visual Aids" OR "Audio Visual Aids" OR "Audio-Visual Aid" OR "Visual Aids" OR "Visual Aid" OR "Audiovisual Equipment" OR "Audiovisual Materials" OR "Audiovisual Media") AND TITLE-ABS-KEY("Health Education" OR "Community Health Education") AND TITLE-ABS-KEY(Child OR Children OR kid OR kids)	316
Web of Science	TS=("Audiovisual Aids" OR "Audiovisual Aid" OR "Audio-Visual Aids" OR "Audio Visual Aids" OR "Audio-Visual Aid" OR "Visual Aids" OR "Visual Aid" OR "Audiovisual Equipment" OR "Audiovisual Materials" OR "Audiovisual Media") AND TS=("Health Education" OR "Community Health Education") AND TS=(Child OR Children OR kid OR kids)	11
CINAHL	("Audiovisual Aids" OR "Audiovisual Aid" OR "Audio-Visual Aids" OR "Audio Visual Aids" OR "Audio-Visual Aid" OR "Visual Aids" OR "Visual Aid" OR "Audiovisual Equipment" OR "Audiovisual	26

ProQuest Dissertation and Thesis	noft("Audiovisual Aids" OR "Audiovisual Aid" OR "Audio-Visual Aids" OR "Audio Visual Aids" OR "Audio-Visual Aid" OR "Visual Aids" OR "Visual Aid" OR "Audiovisual Equipment" OR "Audiovisual Materials" OR "Audiovisual Media") AND noft("Health Education" OR "Community Health Education") AND noft(Child OR Children OR kid OR kids)	05
Google Scholar	("Audiovisual Aids" OR "Audiovisual Aid" OR "Audio Visual Aids" OR "Audio-Visual Aid" OR "Visual Aids" OR "Visual Aid" OR "Audiovisual Equipment" OR "Audiovisual Materials" OR "Audiovisual Media") AND "Health Education" AND (Child OR Children OR kid)	100

*Estratégias de busca foram realizadas para cada banco de dados utilizando combinações de palavras específicas e truncamentos com o apoio de um bibliotecário. FONTE: Autor, 2023.

Etapa 3: Seleção de estudos para revisão

Posteriormente à busca nas bases de dados, os resultados foram exportados para o software gerenciador de referências EndNote®, a fim de realizar a identificação e a remoção dos estudos duplicados. Em seguida, foram exportados para a plataforma *on-line* do Rayyan (*Qatar Computing Research Institute*), acessada através do endereço eletrônico <https://rayyan.qcri.org>.

Na plataforma Rayyan, a princípio os estudos foram avaliados através da leitura de títulos e resumos por dois revisores de forma independente, direcionados pela questão norteadora e pelos critérios de elegibilidade. Os estudos como elegíveis neste processo foram selecionados para realização da leitura na íntegra. Quando necessário, um terceiro examinador foi introduzido na seleção para solucionar as divergências (SOARES et al., 2014).

Incluíram-se estudos disponíveis na íntegra que respondessem à pergunta de pesquisa, com diferentes delineamentos metodológicos, sem limitação de idioma e tempo de publicação. Para exclusão dos estudos adotou-se os critérios de carta ao editor, protocolo de estudos, resumos de anais de eventos, estudos que não respondiam à pergunta de pesquisa e que não apresentavam informações que contemplassem a população, conceito e contexto de interesse do estudo.

Etapa 4: Mapeamento dos dados

As informações dos artigos selecionados foram organizadas para análise utilizando as seguintes categorias: autores, ano de publicação, condição médica da criança, objetivos do estudo, metodologia específica, resultados e interpretação dos estudos analisados e temas relacionados aos resultados da análise

Etapa 5: Coleta, resumo e relato dos resultados

Os dados extraídos dos estudos foram registrados em instrumento de coleta de dados adaptado em consonância com as recomendações do JBI (2020) em planilha no Microsoft Excel® 2019. Foram extraídos os seguintes dados: autoria; título do artigo; ano de publicação; país; objetivo do estudo; desenho do estudo; população e amostra do estudo; tema abordado; metodologia de ensino; referencial teórico metodológico; principais resultados e conclusões.

Etapa 6: Compilação, Síntese e Relato Dos Resultados

Para análise da revisão, seguiu-se o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR, 2020) Checklist

seguindo o protocolo JBI. O fluxograma PRISMA resume o processo realizado para a seleção dos artigos conforme mostrado na Figura 1. Essa investigação, utilizou dados de domínio público, assim não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A partir da estratégia de buscas nas bases de dados foi possível recuperar 1.856 estudos potenciais para a pesquisa. As duplicidades foram solucionadas com o uso dos Softwares EndNote e Rayyan, excluindo-se, respectivamente, 179 e 88, totalizando 267 duplicatas. Restaram 1.589 estudos para leitura dos títulos e dos resumos.

Após leitura dos títulos, 1.548 estudos foram excluídos por não contemplarem a proposta do estudo. Seguiram para a leitura dos resumos 41 artigos, sendo excluídos 33 por não responderem à questão norteadora. A leitura na íntegra foi realizada com 8 estudos, os quais 2 foram excluídos por não contemplarem o ambiente escolar como cenário. O primeiro foi realizado em uma consulta ao pediatra, com o objetivo de diminuir o absenteísmo escolar. O segundo, traz uma discussão a respeito da autoimagem, bullying e outros assuntos que são debatidos no ambiente escolar, mas os participantes foram recrutados através de uma agência de pesquisa comercial sobre mídia infantil e bem-estar. A amostra final foi composta por seis estudos, conforme figura 1.

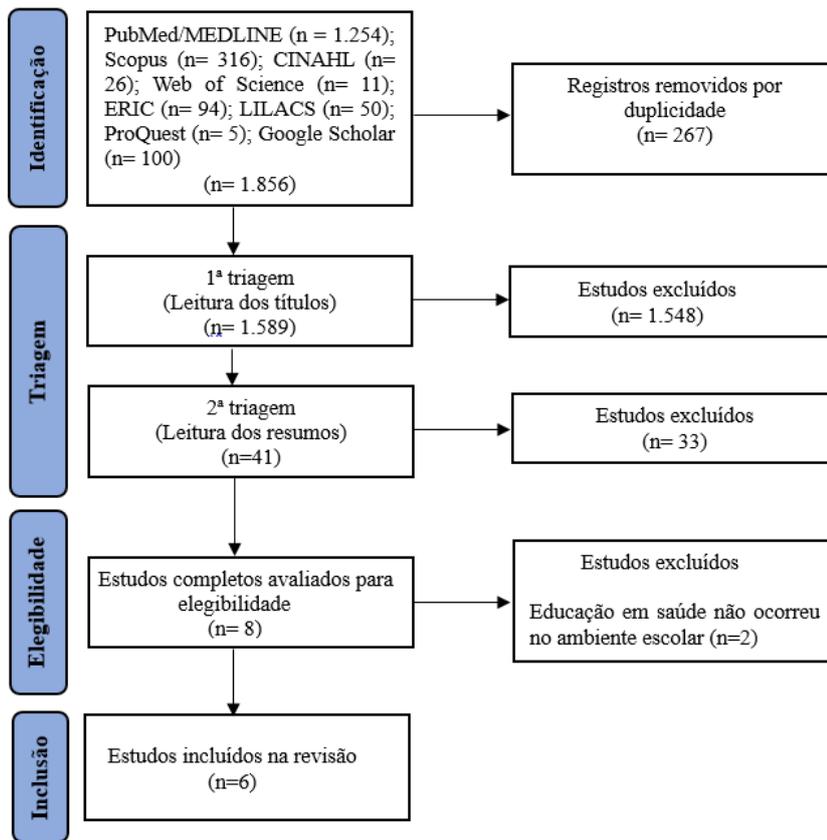


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA (PAGE et al., 2021)

Quadro 2 – Síntese dos estudos quanto aos autores, título, periódico, ano de publicação, país do estudo/cidade, metodologia e objetivo(s) (n=6). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023

Autores	Título	Periódico	Ano de publicação	País do estudo	Metodologia	Objetivo(s)
Palin-Palokas T, Nordblad A, Remes-Lyly T	Video as a medium of oral health education for children with mental handicaps	Special care in dentistry	1997	Finlândia	Qualitativa/Intervenção	Avaliar a utilidade, adequação e relevância de um vídeo como um meio de educação em saúde bucal para crianças com deficiência intelectual e para grupos pré-escolares onde crianças com deficiência intelectual e crianças saudáveis são ensinadas juntas
Soubra BN, Debs NN	Impact of audiovisual method in educating children facing dental avulsion	Dental traumatology	2014	Líbano	Qualitativa/Intervenção	Avaliar o conhecimento de crianças sobre traumatismo dentário e destacar a importância dos métodos de áudio e visual na educação dos telespectadores no manejo desse tipo de acidente
Yang Y et al.	Effect of an obesity prevention program focused on motivating environments in childhood: a school-based prospective study	International journal of obesity	2017	Coréia	Prospectivo/Quase-experimental	Identificar a eficácia de um programa de prevenção da obesidade focado em ambientes motivadores na escola
Monteiro IOP, Andrade ABCA, Castro BMC	Educação em saúde: compartilhando saberes em saúde com alunos do ensino fundamental na cidade de Manaus	Saúde em Redes	2018	Brasil	Relato de experiência	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de um projeto educativo com o público infantil, em ambiente escolar, na cidade de Manaus, durante a disciplina Educação em Saúde
Cardenas CD, Mayor CP	Prevención de quemaduras infantiles en tiempos de pandemia: una campaña virtual e interactiva	Horizonte de Enfermería	2021	Chile	Qualitativa/Descritiva	Prevenir queimaduras em crianças em tempos de pandemia
Mulyani Y, Gandini ALA, Adif CN	Influence of Health Education with Audio Visual Media on Anxiety Facing Menarche with Students Elementary Schools 006 Long Iram	KESANS: International Journal of Health and Science	2023	Indonésia	Pesquisa experimental do tipo pré e pós-teste	Determinar o efeito da educação em saúde com mídia audiovisual sobre a ansiedade diante da menarca em estudantes do Ensino Fundamental 006 Long Iram

Os estudos desta revisão apresentaram uma heterogeneidade quanto ao local de desenvolvimento e ano de publicação. Os países da Finlândia, Líbano, Coreia, Brasil, Chile e Indonésia contribuíram com uma publicação cada. Estes foram publicados em 1997, 2014, 2017, 2018, 2021 e 2023, respectivamente. O idioma de publicação foi, na sua maioria, inglês (n=4), seguido pelo português (n=1) e espanhol (n=1).

Quanto ao periódico, três (50%) eram de publicações multiprofissionais, sendo um deles com temáticas específicas sobre obesidade, dois (33,34%) eram da área de odontologia, um (16,66%) de enfermagem. Em relação ao delineamento metodológico, as produções tinham características qualitativa/intervenção (n=2), prospectivo/quase-experimental (n=1), qualitativa/descritiva (n=1), experimental (n=1) e relato de experiência (n=1). Ressalta-se que dois estudos tiveram como público-alvo crianças e adolescentes (YANG et al., 2017; MULYANI; GANDINI; ADIF, 2023) (Quadro 1).

No que concerne aos recursos audiovisuais, 4 (66,68%) mencionaram o uso de vídeos, um filme (16,66%) e um foi descrito apenas como mídia audiovisual (16,66%). Estes, buscaram explorar a aprendizagem ativa, na qual os participantes tornam-se protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, visto que os recursos foram acompanhados de desenhos animados, debates, rodas de conversa, quiz interativo, questionários, produção de desenhos e fotos para estimular a adoção de hábitos saudáveis e o autocuidado.

Os assuntos versaram sobre saúde bucal, alimentação e lanches saudáveis; manejo de avulsão dentária; obesidade, dieta, exercícios físicos, controle do peso e da pressão arterial; combate ao *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, Zika e Chikungunya; prevenção de queimaduras; e cuidados com a ansiedade antes da menarca. Dois estudos destacaram-se, um por integrar crianças com deficiência intelectual e outro por desenvolver educação em saúde para meninas sobre a primeira menstruação, temática que ainda é um tabu nos dias atuais.

Os cenários de prática, apesar de contemplarem a escola primária, apresentaram algumas particularidades para atender as necessidades de educação em saúde do público-alvo ou a conjuntura mundial, abrangendo escolas de educação especial; escolas primárias e secundárias em uma cidade rural com alta prevalência de obesidade e hipertensão; escola situada em uma zona de maior risco para doenças por arbovírus; e os ambientes virtuais de ensino, com as aulas remotas síncronas e atividades assíncronas durante a

pandemia da Covid-19, o que denota que mesmo em uma situação adversa de distanciamento social, é possível realizar ações de educação em saúde.

As vantagens da utilização dos recursos audiovisuais, em linhas gerais, consistem em permitir a inclusão e integração de crianças da educação especial com turmas comuns, estimulando-as para o cuidado em saúde com autonomia; educar através de metodologias ativas e sensibilizar para mudanças comportamentais saudáveis, além disso o uso de linguagem voltada para o público em questão faz toda a diferença, pois ao passo que apreendem a informação, tornam-se multiplicadores do conhecimento. Também, emponderá-los a cuidar da saúde pode facilitar o processo de aprendizagem, ação proposta com os títulos de “agentes de saúde mirins” e a introdução de animais de estimação, atribuindo-lhes um papel de liderança para a promoção da saúde.

Em relação aos resultados do uso dos recursos audiovisuais, os estudos apontaram para a importância de dispor de professores capacitados, o envolvimento dos pais e a cooperação de profissionais da saúde, a produção de vídeos que protagonizem crianças da educação especial e de turmas comuns em concomitância para promover a diversidade de conteúdos e de público, compensação do déficit de conhecimento em uma determinada área, estímulo à adesão ao papel de corresponsabilidade no processo saúde-doença pelas crianças, reconhecimento das mensagens preventivas e estabelecimento da comunicação com as crianças, além da diminuição da ansiedade em meninas com a menarca.

Ademais, os recursos audiovisuais também podem apresentar limitações, estas foram relatadas nos estudos analisados pela escolha do delineamento metodológico, que não possibilitou o acompanhamento a longo prazo das crianças; raras parcerias com redes de TV para divulgação de vídeos educativos; participantes limitados a uma região; ausência de realização de exames de sangue para avaliação de alterações metabólicas e hormonais; carga horária reduzida para as ações de educação em saúde, principalmente quando estas são realizadas por estudantes da graduação em saúde durante o exercício de uma disciplina do curso; problemas de acesso à internet para as atividades síncronas e assíncronas de educação em saúde, além da disponibilidade dos indivíduos para aceitar novas informações e, posteriormente, melhorar/mudar suas práticas de saúde (Quadro 3).

Quadro 3– Síntese dos estudos quanto aos autores, recurso audiovisual, descrição do recurso, síntese da intervenção educativa, espaços de aplicação, vantagens, síntese dos resultados e as limitações (n=6). Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2023

Autor(es)	Recurso audiovisual	Descrição do recurso	Síntese da intervenção educativa	Espaços de aplicação	Vantagens	Síntese dos resultados	Limitações
Palin-Palokas T, Nordblad A, Remes-Lyly T	Vídeos	Vídeo de 27 minutos, dividido em seis seções, cada uma com uma temática sobre a saúde bucal, alimentação saudável, escovação e visita ao dentista	40 crianças com deficiência intelectual e 151 crianças saudáveis receberam mensagens de saúde bucal apresentadas através da identificação de diferentes partes do corpo e desenharam os dentes, boca, rosto e de em grandes folhas de papel. Eles experimentam as funções dos dentes e da boca (ou seja, sussurrar, gritar, mastigar, soprar, sorrindo, etc). Eles praticam e discutem a escolha de alimentos e lanches que são saborosos, saudáveis e seguros para os dentes, praticam a escovação dos dentes e visitam um dentista para um check-up	3 creches e uma escola de educação especial	Os vídeos educacionais projetados para atender às necessidades de crianças com deficiência intelectual pode ser uma ajuda valiosa para educar essas crianças sobre saúde. O vídeo deve apresentar ambas as crianças, com e sem deficiência intelectual, em vez de apenas crianças com deficiências	Demonstrou que os vídeos quando usados por professores treinados e produzidos profissionalmente para crianças com deficiência intelectual podem ser úteis e valiosos na educação de crianças de diferentes níveis de desenvolvimento mental e social sobre saúde bucal. Grupos integrados precisam de vídeos com crianças com deficiência mental e modelos normais e com uma diversidade de conteúdos que interessem e desafiem ambos os tipos de público	Para identificar uma possível eficácia deste meio em aumentar a saúde bucal das crianças, o conhecimento na alteração de suas atitudes, e, possivelmente, na mudança de comportamento de saúde, um estudo com desenho diferente e com um período de acompanhamento mais longo seria necessário
Soubra BN, Debs NN	Filme	Desenho animado chamado 'Um Tesouro a Guardar' que mostra um menino que sofre uma lesão resultando em avulsão do incisivo central superior permanente. Então a	344 crianças participaram deste estudo. Metade deles respondeu a um questionário sobre o manejo de uma avulsão dentária. Em seguida, assistem a um filme educativo tocado por um locutor. Três meses depois,	Escola particular	Educação em saúde e entretenimento do espectador, disseminação da mensagem rapidamente e atingir o maior	Mostrou o alto impacto dos métodos audiovisuais na transmissão de uma mensagem educativa. Além disso, pode ajudar a cobrir o déficit dos esforços internacionais	Oportunidade rara de trabalhar em colaboração com rede de TV

		criança corre para seu dentista que lhe pergunta sobre o dente perdido. Enquanto isso, o dente passa por desventuras até resgatado por formigas que o mergulham no leite. No fim da história, a criança encontra seu dente e o leva de volta para dentista para reimplantá-lo. Em seguida, as crianças assistem ao filme encenado por um palestrante	eles respondem ao mesmo questionário. As 172 crianças restantes são divididas em dois grupos iguais, A e B. O grupo A assiste ao filme e o grupo B ouve a história e responde ao mesmo questionário. Mais uma vez, ambos os grupos assistem ao filme e ouvem sua interpretação verbal, então ambos respondem novamente ao mesmo questionário. As respostas são analisadas		número de indivíduos com a atividade	para alcançar uma população ótima. Canais de TV e programas de computador abertos a ampla janela acessível a um grande “público-alvo”. Nossa aspiração é usar audiovisual de forma repetitiva métodos na educação odontológica, conhecendo o agradável e impacto eficiente que tem sobre a população jovem	
Yang Y et al.	Vídeos	vídeos educativos sobre dieta e exercícios e o menu do almoço	404 estudantes do nível fundamental participaram da pesquisa. Inicialmente, foram fornecidas aos indivíduos uma apostila com sugestões para melhorar a força física e os hábitos alimentares e informações sobre a necessidade calórica diária. Em cada sala de aula, vídeos educativos sobre dieta e exercícios e o menu do almoço diário foram apresentados em 5-10 minutos por dia através do IPTV	Escolas primárias e secundárias em uma cidade rural com alta prevalência de obesidade e hipertensão	Melhoria na aptidão física e redução da pressão arterial, bem como mudanças comportamentais favoráveis de aumento da atividade física e correção da má alimentação	Revelou que um ambiente motivador pode influenciar as crianças, porém consideram importante incluir estratégias sobre dieta, atividades físicas, envolvimento dos pais e abordagens mais intensas para os indivíduos que já estavam obesos. Observou-se que as regionais de saúde e o governo local cooperaram na criação de um ambiente favorável para as crianças	Participantes limitados a uma região; estudo quase-experimental; não foram realizados exames de sangue para verificar as alterações metabólicas e hormonais ou avaliar a puberdade, fatores que pode afetar o peso e o crescimento
Monteiro IOP, Andrade ABCA, Castro BMC	Vídeos	Vídeo animado explicativo de prevenção ao Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya	Ações de combate ao mosquito Aedes aegypti, com exposição de vídeo animado explicativo, roda de conversa, quiz interativo, exposição dialogada e nomeação de “agentes de saúde mirins”	Escola situada em uma zona de maior risco de doenças	Uso de linguagem voltada para crianças, oportunizar a participação das crianças, gerar um segundo olhar das	Observou-se a adesão ao papel de corresponsabilidade no processo saúde e doença pelas crianças, além do entusiasmo ao intervir na própria	Devido à carga horária reduzida da disciplina dos enfermeiros, não foi possível estabelecer uma atividade de

				por arbovírus	crianças sobre as atividades relacionadas à educação, valorização do conhecimento infantil, estimula o pensamento crítico-reflexivo, extinguindo o condicionamento educador-educando, gerando a construção do conhecimento	realidade, por meio da transmissão de informações a seus familiares, enquanto “agentes de saúde mirins”	continuidade com o público-alvo, na construção de saberes em diversas áreas da saúde
Cardenas CD, Mayor CP	Vídeos	Desenvolveu três personagens infantis: Santi (gatinho de estimação, travesso e ativo), Camila e Lucas (irmãos que cuidam do bichinho de Santi). Esses personagens foram criados especificamente para ensinar às crianças os riscos das queimaduras, representados pelas ações que o mascote Santi realiza ao abordar os agentes causais que causam queimaduras, e seus amigos Camila e Lucas que estão sempre alertando-o do perigo a tempo	11 vídeos animados dos personagens, cada um com aproximadamente 90 segundos de duração e abordando diferentes agentes causais que produzem queimaduras. Os vídeos terminam com um convite para que as crianças desenhem o que aprenderam no vídeo e enviem uma foto do desenho para a Corporación de Ayuda al Niño Quemado (COANIQUEM). O número de desenhos recebidos como resposta será considerado um indicador de medição da eficácia da campanha	Aulas remotas durante a pandemia da COVID-19	Muda-se a forma tradicional de apresentação do risco; aquela que foi representada por uma criança em situação de se queimar, podendo a ação ser imitada pelas crianças que a viram. Além disso, apela-se ao carinho e cuidado que as crianças têm pelos seus animais de estimação e lhes é dado um papel de liderança positiva	A criança expressa o que interpretou e incorporou sobre a realidade percebida na mensagem, confirmando o recebimento das mensagens preventivas, foi possível estabelecer uma comunicação contínua com a população-alvo	Acesso da população às redes sociais e ao cumprimento dos prazos de envio dos desenhos a incorporar nos vídeos de resposta
Mulyani Y, Gandini ALA, Adif CN	Mídia audiovisual	Mídia audiovisual sobre educação em saúde contra a ansiedade antes da menarca	34 alunas que não tiveram a menarca foram convidadas para participar de intervenção com uso de mídia audiovisual sobre educação em saúde	Escola primária	Conhecimento da menstruação e redução da ansiedade frente à menarca que vivenciam	Verificou-se que antes da intervenção de educação com mídia audiovisual sobre a menarca, a maioria apresentava ansiedade	As participantes podem aceitar ou rejeitar novas informações que podem mudar

			voltada para o combate da ansiedade			moderada. Também, após a intervenção de educação com mídia audiovisual sobre a menarca, a maior parte da ansiedade tornou-se uma categoria leve. Das 34 entrevistadas, 18 pessoas tiveram ansiedade após a intervenção de educação em saúde com mídia audiovisual sobre a menarca diminuída em comparação com antes da intervenção	suas práticas de saúde
--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	------------------------

DISCUSSÃO

A revisão de escopo permitiu mapear as intervenções educativas consideradas exitosas no que se refere às ações de educação em saúde com a utilização de recursos audiovisuais, para crianças em contexto escolar. As estratégias utilizadas se mostraram efetivas, uma vez que os alunos foram capazes de incorporar e utilizar os conhecimentos construídos a partir dos vídeos, através da construção de desenhos, pinturas, bem como de avaliações cognitivas (PALIN-PALOKAS; NORDBLAD; REMES-LYLY, 1997; SOUBRA; DEBS, 2014; YANG *et al.*, 2017; MONTEIRO; ANDRADE; CASTRO, 2018; CARDENAS; MAYOR, 2021; MULYANI; GANDINI; ADIF, 2023).

A utilização dos recursos audiovisuais como recurso didático-pedagógico, oportuniza um ambiente interativo com participação ativa dos alunos, sendo uma ação essencial para a promoção da saúde, pois assim nos aproximamos da sensibilização, conscientização e mobilização, a fim de estimular que os sujeitos se relacionem, se expressem e gerem comportamentos conscientes de cuidado, promoção e prevenção de agravos (SILVA; BODSTEIN, 2016).

Desta maneira, compreende-se que a educação em saúde é um componente fundamental para capacitar sujeitos e comunidades para assumirem mais controle de sua vida, proporcionando um processo de reflexão crítica, tornando-o, assim, protagonista de sua realidade (FEIO; OLIVEIRA, 2015). Todavia, deve-se basear na perspectiva participativa e em estratégias educativas e sistematicamente planejadas para estimular a construção do processo de escolha e tomada de decisão de forma assertiva. As tecnologias, não podem ser apenas uma ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, mas sim, um mecanismo que proporcione a interação entre aluno, professor e saberes escolares (LIMA; ARAÚJO, 2023).

O sistema escolar, representa espaços importantes para práticas e vivências em saúde, presentes nas relações entre os sujeitos que convivem nesse cenário. Fatores determinantes das condições de saúde e doença podem ser problematizados e analisados no espaço escolar (SILVA; BODSTEIN, 2016). Todavia, um dos problemas debatidos quando se fala em escola, é o distanciamento que há entre a cultura escolar e a cultura da juventude, bem como a falta de espaços comunicativos, que certamente permitiriam uma maior participação dos discentes. Além disso, os conteúdos e conceitos aprendidos muitas vezes não vão ao encontro das necessidades dos alunos, sendo de fato uma aprendizagem pouco significativa (SOUZA; MIOTA; CARVALHO, 2011).

Os recursos audiovisuais, se de fato forem planejados de maneira sistemática, pode contribuir com o processo ensino-aprendizagem, favorecendo a aprendizagem significativa

e assim aproximando o contexto apreendido ao contexto real do aluno (ARAÚJO *et al.*, 2022; SILVA; GIORDANI; COELHO, 2021).

Os artigos que foram incorporados à amostra deste estudo trabalharam com temáticas totalmente divergentes, todavia, todos tinham como foco a construção do conhecimento de uma forma mais lúdica, dinâmica de modo a despertar a atenção e interesse das crianças (CARDENAS; MAYOR, 2021; SOUBRA; DEBS, 2014; YANG *et al.*, 2017). Nota-se o potencial do vídeo enquanto importante instrumento que oferece suporte pedagógico com a linguagem audiovisual. Além de ser criativo, sistemático e dinâmico, facilita e contribui com a aprendizagem dos alunos.

A valorização do conhecimento infantil e participação ativa das crianças foram relatadas em todos os estudos. As crianças tiveram momentos de pré e pós teste, foram oportunizadas para demonstrar seus conhecimentos através de desenhos, quiz interativo, rodas de conversa, construção de materiais de design pintados ao longo da escola, criando ambientes motivadores e assimilação da mensagem. Quando estes recursos são utilizados de forma habitual podem atingir um nível amplo de faixa etária ((PALIN-PALOKAS; NORDBLAD; REMES-LYLY, 1997; SOUBRA; DEBS, 2014; YANG *et al.*, 2017; MONTEIRO; ANDRADE; CASTRO, 2018; CARDENAS; MAYOR, 2021; MULYANI; GANDINI; ADIF, 2023).

A análise dos trabalhos estudados no presente artigo indicou a presença de evidências de que a informação sobre saúde, veiculada pelos vídeos, pode ampliar o conhecimento da população e, por consequência, ampliar o potencial de melhoria da saúde pública. As mídias em geral podem interferir na escolha de hábitos quer sejam alimentares ou em outras maneiras de auxiliar na busca por um estilo de vida saudável e pela prática de uma atividade física e até mesmo podem auxiliar os jovens na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (SILVA; LINHARES, 2016).

A maioria dos trabalhos descreveram experiências que demonstraram como a utilização dos vídeos pode interferir positivamente no processo ensino aprendizagem levando a uma maior participação dos sujeitos envolvidos. Especialmente quando se utilizam do campo da Educomunicação para estabelecerem tais práticas isso fica ainda mais evidente.

A educação para a mídia, pela mídia e com a mídia são opções da educomunicação que podem e devem estar presentes no espaço escolar e contribuir para desenvolver um olhar crítico sobre o discurso midiático, o que a UNESCO entende por letramento multimidiático. Considerando toda a capacidade que a mídia carrega de influenciar a população, é necessário que esta população esteja preparada para ler criticamente suas mensagens e informações (SILVA; LINHARES, 2016).

É importante também que as experiências educacionais tratem as informações, sejam bem planejadas e que os profissionais que trabalham com comunicação tenham mais consciência do poder da sua informação e de seu papel educativo, garantindo informação de qualidade e positivas à população, pois, assim, poderão contribuir para influenciar os rumos das políticas públicas na área da saúde.

Analisando achados da literatura científica, é possível observar que há o início de um consenso acerca da utilização dos recursos audiovisuais na aprendizagem, pois os estudos apresentam desfechos positivos através de seu uso, quando foram aplicados em grupos de crianças em idade escolar. No entanto, não há um instrumento validado que direcione seu uso para este grupo específico.

É importante ressaltar que a criação de espaços educativos, uma boa estrutura escolar, acesso à tecnologia e profissionais capacitados tornam um excelente ambiente para desenvolver estratégias educacionais. Ao analisar a amostra do presente estudo, observou-se, como limitação, que não ficou claro, em sua grande maioria, essas informações, ou seja, se os estudos foram realizados em instituições públicas ou privadas. O único estudo que deixou explícito essa informação foi o desenvolvido no Líbano, que informou ser uma escola particular, no entanto não discorreram a respeito da infraestrutura da mesma (PALIN-PALOKAS; NORDBLAD; REMES-LYLY, 1997; SOUBRA; DEBS, 2014; YANG et al., 2017; MONTEIRO; ANDRADE; CASTRO, 2018; CARDENAS; MAYOR, 2021; MULYANI; GANDINI; ADIF, 2023). Ainda, outra limitação encontrada nos estudos foi a respeito dos profissionais que aplicaram e trabalharam com os vídeos. Apenas dois estudos apresentaram essa informação, sendo estes do Brasil e da Finlândia. Aquele, informou a participação de discentes e docentes do curso de enfermagem e este a participação de um cineasta e professores da rede escolar. Dessa forma, não há evidências científicas que apontem qual estudo obteve resultados mais efetivos.

Diante de todo o exposto, é visto como limitação desta revisão que, mesmo sem limite temporal, é notável que o fato de este estudo ter sido feito apenas com literatura de acesso livre possa ter diminuído o tamanho da amostra. Esta revisão de escopo teve como foco a utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares apenas crianças em idade escolar, o que diminuiu a população da amostra de maneira significativa. Apesar dessas limitações, esta revisão possui pontos fortes, como o uso do rigor metodológico requerido pelo JBI e o mapeamento dos benefícios do uso do recurso audiovisual.

CONCLUSÃO

Esta revisão de escopo permitiu mapear a utilização do recurso audiovisual como estratégia educativa em saúde para crianças escolares, mostrando que o vídeo educativo é um recurso pedagógico que contribui com o processo ensino-aprendizagem e favorece uma aprendizagem mais significativa, interativa e participativa

Desse modo, é importante ressaltar que essa ferramenta deve ser utilizada de forma a oportunizar o fácil acesso e a democracia, com vista a sistematizar o conhecimento apreendido, sendo importante reconhecer que estas devem ser adequadas à população-alvo, que valorizem a consciência crítico reflexiva e a troca de saberes entre os participantes envolvidos no processo de cuidar-educar para o encorajamento de mudanças comportamentais relacionadas à educação em saúde.

No entanto, nota-se a escassez de estudos sobre a implementação dessas ferramentas audiovisuais com foco na educação em saúde, uma vez que só seis estudos compuseram a amostra, sugerindo-se novos estudos sobre a temática para novas evidências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C.B; LEITE, M.T.S. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. **Saúde em debate**, v. 38, p. 328-337, 2014.

ALMEIDA, M. A. **A promoção da saúde nas mídias sociais: uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter**. 2012. 85 f. Monografia (Curso de Graduação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2012.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface**, v. 9, n. 16, p. 39–52, 2005.

ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade. **Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

ARAÚJO, NM et al. Recurso Audiovisual na Educação em Pré-Operatório de Cirurgia Cardíaca: REVISÃO DE ESCOPO. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 31:e20210334. 2022.

BARROS, E. L. J.; GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. **Rev. Gaúcha Enferm**. Vol. 33(2):95-101, nov. 2016.

BENJAMIN, V. Etimologia. Origem do conceito. **Etimologia de Educação e Educar**, 2019. Disponível: <https://etimologia.com.br/educacao/>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica e Comissão Intersectorial de Alimentação e Nutrição do Conselho Nacional de Saúde. Documento-base de subsídio do Seminário Estadual de Alimentação e Nutrição no SUS. Brasília: MS; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24) ISBN 978-85-334-1644-4 1. Saúde pública. 2. Educação. 3. Políticas públicas. I. Título. II. Série.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso à informação inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 13 de junho de 2020.

BURGOS, M. B. **A escola e o mundo do aluno**: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola. Editora Garamond, 2019.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis** (Rio de Janeiro, Brazil), v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007.

CARVALHO, S.B.O; DUARTE, L.R; GUERRERO, J.M,A. Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 123-144, 2015.

CECCON, R.F; SCHNEIDER, I.J.C. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. **SciELO Public Health**, p. 1-19, 2020.

DANEK, A; ARRUDA, FT; QUILICI, AP. Comparação da Eficiência do Treinamento em Entubação Orotraqueal com Vídeo Educacional versus Checklist. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.40, n.4, p.560 – 564 ; 2016.

DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA. Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida. Adotado em Alexandria, Egito, na Biblioteca de Alexandria, em 9 de novembro de 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2020.

FIGUEIREDO, M.C; GARCIA, BARONE, D.A,C; OLIVEIRA, R; LURMRZME,G . Gamificação em saúde bucal: experiência com escolares de zona rural. **Rev. ABENO**, vol.15 no.3 Londrina Jul./Set, 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, L.P; DUART, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 29, n4, 2020

GRIZZLE, A. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias** / Alton Grizzle, Penny Moore, Michael Dezuanni e outros. – Brasília : UNESCO, Cetic.br, 2016.

GRÜNWARD, República Federal da Alemanha, 22 de janeiro de 1982. Declaração de Grünwald sobre Educação Para Os Media. Disponível em: <http://milobs.pt/wp-content/uploads/2018/06/Declaracao-de-Grunwald.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2020.

LEE, A. Literacy and competencies required to participate in knowledge societies. In: LEE, A. et al. **Conceptual Relationship of Information Literacy and Media Literacy in Knowledge Societies: World Summit on the Information Society (WSIS)**, 2013.

LEMKUHL, I, et al. The effectiveness of educational interventions in oral health: a literature review. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, p. 336-346, 2015.

LOPES, R.; TOCANTINS, F. Promoção da saúde e a educação crítica. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v.16, n.40, p.235-46, mar. 2012

MACHADO, D; LACERDA, J. Educomunicação comunitária em saúde atuando na prevenção das DSTS/AIDS. **Revista Latino Americana de Ciências de La Comunicacion**. Portugal, v. 10, n. 19 (10), 2013.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 605–610, 2004.

Mayanna de Jesus Silva; Ronaldo Nunes Linhares. Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, ISBN: 2236-2150. V. 6, N. 1, p. 115 – 134, março, 2016.

MENDONÇA, G.M.N; et al. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. **J. Health Inform**, v. 7, n. 2, p. 58-61, abr.-jun. 2015.

MONTEIRO IOP, ANDRADE ABCA, CASTRO BMC. Educação em saúde: compartilhando saberes em saúde com alunos do ensino fundamental na cidade de Manaus. **Saúde em Redes**.v. 4, n.2,p:183-189. 2018.

NORMANDE, N. L; FREITAS, A.F.R. **Experienciando a Rádio-Escola na Construção de Saberes e Práticas**. In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 5, 2007, São Paulo, Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo: INTERCOM, 2007.

OLIVEIRA, E; SOARES, C, B. Educação sobre Drogas na Perspectiva da Saúde Coletiva. **Saúde. & Transformação**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 32-37, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 2: Saúde e doença na população. 2010. 48 pg.

7 volumes. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_2.pdf

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud: una antología. Washington, D.C.: OPS, 1996. (Publicación científica, 557).

PAGE MJ, MCKENZIE JE, BOSSUYT PM, BOUTRON I, HOFFMANN TC, MULROW CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

PAGE MJ; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71

PALIN-PALOKAS T, NORDBLAD A, REMES-Lyly T. Video as a medium of oral health education for children with mental handicaps. *Special care in dentistry*. 1997.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p.1527-1534, 2003.

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, MUNN Z, TRICCO AC, KHALIL H. Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIManual for Evidence Synthesis* [Internet]. 2020.

SILVA, AR et al. Utilização de ferramentas audiovisuais para educação em saúde na atenção primária. **Revista Saúde.com**. 17(4).

SILVA, G.G; CARCERERI, D.L; AMANTE, C.J. Estudo qualitativo sobre um programa de educação em saúde bucal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2017.

SILVA, KR; GIORDANI, AT; COELHO NETO, J. Recurso audiovisual para o ensino em saúde. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 19, n. 2, p. 252–261, 2021

SOARES CB, HOGA LA, PEDUZZI M, SANGALETI C, YONEKURA T, SILVA DRADS. Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2014.

SOUBRA BN, DEBS NN. Impact of audiovisual method in educating children facing dental avulsion. **Dental Traumatology**. V. 30, 2014.

SOUZA, F. M. S; DADALTO, M. C. **Educomunicação e Saúde: interdisciplinaridade nas ondas do rádio**. Em: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 14, 2009, Rio de Janeiro. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Rio de Janeiro: INTERCOM, 2009

STINA, APN; ZAMARIOLI, CM; CARVALHO, EC. Efeito de vídeo educativo no conhecimento do aluno sobre higiene bucal de pacientes em quimioterapia. **Escola Anna Nery**. n.19, v.2, p.220-225. 2015.

TEMER, C.R.P; Tondato, M.P. Mídia e Cidadania: Uma Relação na Perspectiva Histórica. Inter-Ação: **Rev. Fac. Educ.** UFG, v.34, n.1, p.75-88,2009.
The University of Adelaide. Critical Appraisal Tools. JBI. 2020. <https://jbi.global/critical-appraisaltools>

UNESCO. The Global Literacy Challenge: a profile of youth and adult literacy at the midpoint of the United Nations Literacy Decade 2003-2012. Paris, 2008.

WHITWORTH, A. **Empowerment or instrumental progressivism?:** analysing information literacy policies. Library Trends, 2011.

WILSON, C. **Alfabetização midiática e informacional:** currículo para formação de professores / Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129895/mod_resource/content/1/Digital%20Literacy.pdf. Acesso em: 12 de junho de 2020.

YANG Y et al. **Effect of an obesity prevention program focused on motivating environments in childhood:** A school-based prospective study. International Journal of Obesity accepted article preview 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/ijo201747>.